

Dissensões entre taxa de aprovação e nota do Saeb: discussão da situação dos 9º anos das escolas estaduais de Várzea Grande - MT
Disagreements between pass rate and Saeb grade: discussion of the situation of the 9th years of the state schools of Várzea Grande - MT

Edwaldo Dias Bocuti*

RESUMO

Os resultados do Censo escolar revelaram que nas últimas três edições do Sistema de Avaliação da Educação Básica, ocorridas nos anos de 2015, 2017 e 2019, os estudantes do 9º ano do Ensino fundamental das escolas estaduais de Mato Grosso, em média, tiveram 89,9% de taxa de aprovação. No mesmo período e na contramão desses resultados, as escolas que ofertavam o 9º ano do ensino fundamental obtiveram 162.6 e 161.0 de nota de matemática e língua portuguesa, respectivamente, o que implica dizer que os estudantes concluem o ensino fundamental sem terem adquirido conhecimentos basilares. Diante ao exposto, objetivou-se com este estudo, identificar divergências e/ou convergências entre taxas de aprovação escolar e notas do Saeb das escolas estaduais do município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, que ofertam 9º ano do Ensino Fundamental. Este estudo foi desenvolvido no município de Várzea Grande, localizado no estado de Mato Grosso, onde foram selecionadas 37 unidades escolares. Cada escola foi considerada um tratamento, enquanto cada informação, por edição da Prova Brasil, referente a taxa de aprovação e nota do Saeb foi considerada uma repetição. Os dados foram submetidos a análise de agrupamento hierárquico, teste de média e análise de correlação. Ao considerar as notas do Saeb de matemática e língua portuguesa das escolas estaduais, agrupadas a partir das taxas de aprovação dos 9º anos do Ensino Fundamental de Várzea Grande - MT, entre os anos de 2009 e 2019, não foi encontrada diferença estatística entre as médias de desempenho das aprendizagens dos diferentes grupos de cada edição da Prova Brasil. Por outro lado, foi verificada correlação positiva entre as variáveis supramencionadas nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2019. As dissensões entre as taxas de aprovação e notas do SAEB dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental do município de Várzea Grande, entre 2009 e 2019, não são explicadas, unicamente, pelas implementações sequenciais de políticas educacionais que objetivaram a correção da distorção idade-série dos estudantes em Mato Grosso, sendo necessário a análise situacional de cada unidade escolar, para elaboração de um relatório das causas dos baixos desempenhos dos estudantes no SAEB.

Palavras-chave: Aprendizagem. Políticas Educacionais. Escola Ciclada.

* Professor. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso e Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Doutor em Agricultura Tropical. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: edwaldo.bocuti@educacao.mt.gov.br

1 INTRODUÇÃO

No estado de Mato Grosso, entre os anos de 2008 e 2010, o Currículo Nacional foi transcrito na forma de Orientações Curriculares para Educação Básica. Esse processo envolveu a participação de centenas de profissionais da educação e teve como resultado a elaboração de cinco documentos, em forma de livros, que foram impressos e encaminhados às unidades escolares estaduais mato-grossenses. As Orientações Curriculares para Educação Básica direcionaram a implementação dos currículos das escolas de Mato Grosso até o ano de 2017.

De forma semelhante, no ano de 2018, ocorreu a homologação do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, documento de caráter normativo que expressa os direitos de aprendizagens dos estudantes da Educação Básica e que está alinhado a Base Nacional Comum Curricular.

Nesse sentido, na última década, os profissionais da educação e a sociedade mato-grossense em geral estiveram respaldados por documentos estaduais norteadores do currículo, nos quais estão descritas as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver a cada ano/ciclo do ensino fundamental e ensino médio.

Assim, tanto as Orientações Curriculares para Educação Básica, quanto o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso cumpriram, em momentos diferentes, o objetivo de elencar as aprendizagens escolares que são consideradas essenciais para a formação dos estudantes da educação básica brasileira, difundindo a importância de um currículo base como garantia do direito a aprendizagem.

Cabe salientar, que estabelecer uma base nacional comum curricular não exclui os municípios e as unidades escolares do desenvolvimento de projetos pedagógicos que valorizem a especificidade de cada comunidade escolar, mas sim, as orientam sobre os conhecimentos específicos contidos em cada componente curricular que não pode, sobre nenhuma hipótese, ser negado pelo sistema educacional ao estudante.

Em Mato Grosso, considerando os documentos supracitados, é observado um esforço conjunto entre Ministério da Educação e Secretaria de Estado de Educação, em cumprirem com a garantia da aprendizagem dos estudantes. No entanto, apenas a disponibilização de documentos curriculares não tem garantido a aprendizagem dos estudantes, o que explica a necessidade de assessorar e monitorar o desenvolvimento do currículo escolar, para melhorar a qualidade da educação ofertada aos estudantes.

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), assume a responsabilidade atribuída pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (CASTRO, 2000). Semelhantemente, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc – MT), por meio de programas como o Avalia-MT, aplica testes que permitem a geração de indicadores e índices educacionais e, conseqüentemente, a realização do diagnóstico da aprendizagem dos estudantes das escolas da rede estadual de ensino. Porém, essas ações ainda são insuficientes para garantia da aprendizagem, como mostram as dissensões entre taxa de aprovação e notas do Saeb em Mato Grosso.

Os resultados do Censo escolar revelaram que nas últimas três edições do Saeb, ocorridas nos anos de 2015, 2017 e 2019, os estudantes do 9º ano do Ensino fundamental das escolas estaduais de Mato Grosso, em média, tiveram 89,9% de taxa de aprovação (BRASIL, 2020a). Nesse sentido, de cada 10 estudantes que cursam o último ano do ensino fundamental, 9 estavam aptos para ingressar no Ensino Médio, o que é considerado relevante pela ótica da distorção idade-série.

Na contramão desses resultados, segundo dados do Saeb (BRASIL, 2020b), no mesmo período, as escolas que ofertaram o 9º ano do ensino fundamental obtiveram 162.6 e 161.0 de nota de matemática e língua portuguesa, respectivamente. Com essas notas, se pode afirmar que os estudantes do 9º ano da rede estadual de ensino em Mato Grosso concluem o ensino fundamental sem ter conhecimentos basilares, como: localizar informações explícitas em crônicas, reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de pontuação em charges, reconhecer que as frações são partes de um todo, interpretar dados apresentados em gráficos de linha simples, entre outros conhecimentos considerados essenciais para o estudante que está finalizando o ensino fundamental.

As dissensões entre taxa de aprovação e notas do Saeb dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da rede estadual de ensino de Mato Grosso tem preocupado os tomadores de decisões educacionais, haja vista que as avaliações externas e internas ocorrem sobre as aprendizagens essenciais previstas em documentos norteadores estaduais e nacionais. Nesse contexto, surgem inúmeras incógnitas, dentre elas está o fato de que: estariam as escolas desenvolvendo projeto pedagógico que não prevê a garantia dos direitos de aprendizagens essenciais aos estudantes?

Por outro lado, gestores escolares, professores de matemática e língua portuguesa acreditam que os resultados insatisfatórios observados através das notas do Saeb estão,

principalmente, em função do pouco engajamento dos estudantes. Prova disso, é visto no estudo realizado por Barbosa (2020), que ao entrevistar diretor, coordenador pedagógico e professores do 9º ano, verificou que o Saeb é amplamente conhecido por eles, porém, segundo os profissionais da educação, a avaliação reflete uma visão externa e limitada sobre a qualidade das escolas, uma vez que os resultados não conjeturam a realidade completa do ensino praticado, dos esforços empreendidos, inclusive se considerar o pouco engajamento por parte dos estudantes.

Sabendo que para melhoria da qualidade da educação ofertada nas escolas públicas estaduais de Mato Grosso, existe a necessidade de estabelecer alinhamento entre o que se ensina nas escolas e o que está previsto no currículo nacional, surgem alguns questionamentos, como: as dissensões entre taxa de aprovação e notas do Saeb dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da rede estadual de ensino de Mato Grosso são comuns a todos municípios? Quais as possíveis causas dessas dissensões?

Diante ao exposto, objetivou-se com este estudo, identificar divergências e/ou convergências entre taxas de aprovação escolar e notas do Saeb das escolas estaduais do município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, que ofertam 9º ano do Ensino Fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Taxa de aprovação de estudantes: um relevante indicador de qualidade educacional

Uma perspectiva mais abrangente e aprofundada da educação somente é adquirida através da obtenção e da análise de uma grande diversidade de informações, que costumam se apresentar na forma de indicadores educacionais (PONTES, 2012). Mas o que seria um indicador educacional?

Indicadores são medidas específicas que têm por objetivo transmitir uma informação referente a uma dimensão particular e relevante da educação, expressando-se através de números que sintetizam essa dimensão. Por sua vez, os números que expressam os indicadores são calculados a partir de uma fórmula pré-definida e com base em dados levantados segundo critérios específicos e rigorosos, como censos e pesquisas sociais, demográficas, econômicas ou educacionais (PONTES, 2012, p. 2).

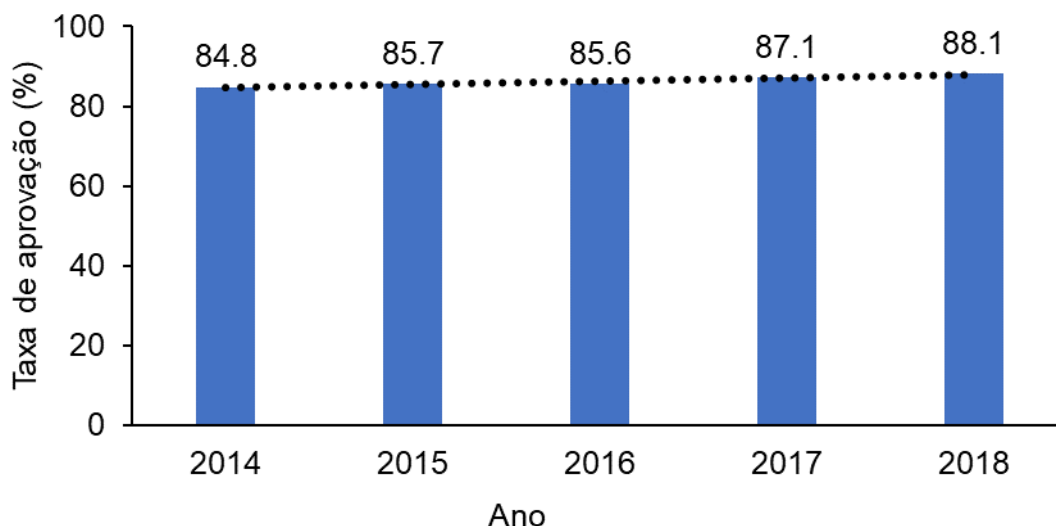
Dentre os indicadores de qualidade da educação está a taxa de aprovação dos estudantes, que influencia diretamente o rendimento escolar e, conseqüentemente, o Índice de Qualidade da Educação Básica. Segundo, Soares e Xavier (2013), o conceito de rendimento escolar é usado no âmbito das estatísticas educacionais para sintetizar a experiência de aprovação dos estudantes de uma escola ou sistema de ensino.

Para melhor se entender como é gerada a taxa de aprovação de uma escola, a seguir é abordado o exemplo descrito por Soares e Xavier (2013), no estudo sobre pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb.

Ao fim de um ano letivo, cada aluno matriculado, que não foi formalmente transferido ou faleceu, é colocado em uma de três categorias. Na categoria de aprovados são classificados os alunos que, ao final do ano letivo, preencheram os requisitos mínimos de desempenho e frequência, previstos em legislação. Os reprovados são os alunos que, ao final do ano letivo, não preencheram os requisitos mínimos de desempenho e/ou frequência previstos em legislação. Os alunos que deixaram de frequentar a escola, tendo sua matrícula cancelada, são classificados na categoria de abandono. A taxa de aprovação é definida como a razão entre o número de aprovados e a soma dos alunos nas três categorias. Detalhes podem ser encontrados na nota técnica do INEP. A soma das taxas de aprovação, reprovação e abandono é 100%. Portanto, se a taxa de abandono é alta, tanto a taxa de aprovação quanto a de reprovação podem ser baixas, ao mesmo tempo (SOARES; XAVIER, 2013, p. 909-910).

A taxa de aprovação escolar nacional, coletadas pelo Censo Escolar 2018 e disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, revela uma tendência de melhora entre os anos de 2014 e 2018 (Figura 1), para os anos finais do ensino fundamental, contrariamente, houve diminuição da reprovação e o abandono escolar (BRASIL, 2019).

Figura 1 - Taxa de aprovação nacional do ensino fundamental – 2017 a 2018



Fonte: INEP, 2019.

Todavia, de acordo com a UNICEF (2018), no Brasil, mais de 7 milhões de estudantes da educação básica estão em situação de distorção idade-série – ou seja: têm dois ou mais anos de atraso escolar.

A distorção idade-série se intensifica nos anos finais do ensino fundamental – do 6º ao 9º ano. São 3,1 milhões de meninas e meninos com dois ou mais anos de atraso escolar. Eles representam 26% dos estudantes matriculados nessa etapa de ensino. Os desafios são maiores no Norte (36%) e no Nordeste (34%). O Estado com percentual mais alto é Sergipe, com 43%, seguido por Bahia e Pará, com 41%, e Alagoas e Rio Grande do Norte, com 38%. Além deles, três Estados de outras regiões chamam a atenção pelas altas taxas: Rio de Janeiro (31%), Mato Grosso do Sul (32%) e Rio Grande do Sul (31%). Mato Grosso e São Paulo são os Estados que possuem as menores taxas de distorção idade-série, com 10% e 11%, respectivamente (UNICEF, 2018, p. 7).

No caso de Mato Grosso, a conquista da baixa distorção idade-série foi assegurada por meio de meta de correção estabelecida no Plano Estadual de Educação 2005, na qual ficou definido que deveria ser implantado, em cinco anos, projeto de correção de fluxo de distorção de faixa etária idade/série para permitir que os alunos do ensino fundamental possam cursar, na sua faixa etária, o ensino médio (MATO GROSSO, 2005). Nessa perspectiva, a correção da distorção idade/série se mostrou muito mais fácil de correção, quando comparada a melhoria da aprendizagem.

2.2 Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – Desempenho nacional em matemática e língua portuguesa

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é formado por avaliações externas em larga escala, que são realizadas de forma periódica, através da aplicação de testes cognitivos e questionários para etapas específicas da educação básica, com a finalidade de avaliar a qualidade do ensino escolar do país e contribuir para sua melhoria, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas (BRASIL, 2020d).

Nesse sentido, a construção de sistemas de avaliação tem sido entendida como um dos pontos focais de uma política de condução dos assuntos de Estado, cujos reflexos aparecem na forma de organizar e gerir os sistemas educacionais, não só no Brasil como em vários países (BAUER; SILVA, 2005).

Segundo o Comitê de Estatísticas Sociais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o Saeb foi a primeira iniciativa brasileira, em escala nacional, com a finalidade de conhecer o sistema educacional brasileiro em profundidade, tendo começado no final dos anos 80 e aplicado pela primeira vez apenas em 1990, porém, em 1995, o Saeb passou por uma reestruturação metodológica que possibilita a comparação dos desempenhos ao longo dos anos.

Coelho (2008), salientou que é preciso lembrar que no âmbito do Estado brasileiro, o interesse pela avaliação sistêmica na organização do setor educacional já se manifestava nos anos 30 e foi nos esboços de pesquisa e de planejamento educacional desenvolvidos desde então, que se deram as bases para a elaboração de uma proposta de um sistema nacional de avaliação, ao final dos anos 80, sendo nos meados dos anos 90 que a avaliação da educação básica foi implantada e, posteriormente, foi se consolidando como avaliação externa da escola pelo Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica, com base em resultados da aprendizagem aferidos por recursos quantitativos.

Apesar de algumas alterações nas edições do Saeb, o foco sempre esteve na testagem cognitiva dos estudantes, sendo que no ano de 2003, o modelo avaliativo foi alterado e as mudanças na política educacional intensificaram a avaliação com a incorporação da Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (Anresc) ao Saeb no ano de 2005, conhecida como Prova Brasil (MELLO; BERTAGNA, 2020). De acordo com mesmos autores, a Prova Brasil foi apresentada com o objetivo de avaliar a qualidade das escolas, por isso os documentos

subsequentes do INEP defendem o resultado por unidade e rede de ensino, além da importância desses resultados para ações de desenvolvimento da escola.

Em 2007, foi lançado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um índice que se apresentava como medida de qualidade educacional de cada escola pública e de cada rede de ensino, considerando os resultados dos estudantes na Prova Brasil e o fluxo escolar, calculado com base nas taxas de aprovação, reprovação e evasão (FERNANDES, 2007).

A criação do IDEB, segundo Pontes (2012), representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação, o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações dos estudantes, para isso este índice agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

Para o cálculo do Ideb, o desempenho da aprendizagem dos estudantes de uma escola é definido como a média das proficiências em Leitura e Matemática, obtidas pelos seus alunos na Prova Brasil, no entanto, as escalas das medidas das duas competências são diferentes, por isso faz-se uma padronização das medidas antes de se calcular a sua média. Nesse sentido, pode-se mostrar que, aritmeticamente, a proficiência padronizada da escola é a média das proficiências padronizadas de seus estudantes (SOARES; XAVIER, 2013).

Os defensores das avaliações externas argumentam o fato de que, a partir dos resultados, é possível que os gestores dos sistemas educacionais e os profissionais mais diretamente envolvidos no dia a dia escolar, façam o diagnóstico dos pontos fracos e fortes da aprendizagem dos estudantes, para assim, conceber e implementar estratégias de aprimoramento educacional, que visem a correção dos pontos fracos e a disseminação dos pontos fortes (PONTES, 2012). Para auxiliar no diagnóstico pode ser utilizada pela unidade escolar as escalas de proficiência divulgadas pelo INEP (Anexos 1 e 2).

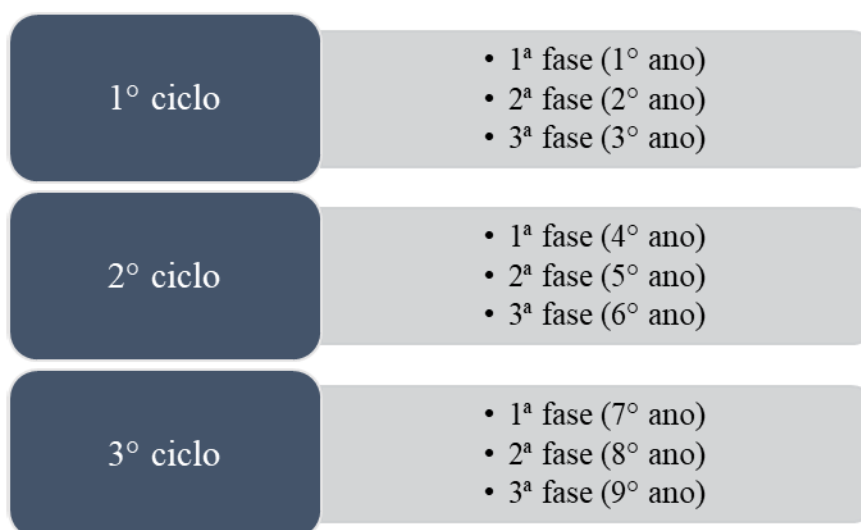
Todavia, muitas vezes, o diagnóstico realizado pela unidade escolar é superficial e não tem como base o resultado do Saeb. Pois de acordo com Tabile e Jacometo, (2017), geralmente, diante das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, tanto da rede pública como de privada, tendem a procurar soluções em primeiro lugar no próprio aluno ou na sua família, o que pode ser interpretado como demonstração de caracterização da responsabilidade da dificuldade de aprendizagem na família e na própria criança em primeiro plano.

2.3 Organização em ciclos do Ensino fundamental em Mato Grosso e as alterações no processo de avaliação

De acordo com Amaral (2006), as escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso, que ofertam Ensino Fundamental, antes de terem a organização ciclada eram seriadas, porém, devido ao elevado número de evasão e retenção escolar na rede estadual, no ano de 1996 passaram pela implantação do Projeto Terra, que ocorreu em 22 escolas piloto. Devido os resultados satisfatórios quanto a diminuição de reprovação e evasão escolar com o Projeto Terra, em 1998 ocorreu a implementação do Ciclo Básico de Alfabetização em toda rede estadual de ensino (AMARAL, 2006).

Segundo Santos (2012), no ano de 2000, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso expandiu mais uma vez a escola organizada em ciclo, pois implantou em todas as escolas da rede estadual de ensino que ofertavam Ensino Fundamental a proposta pedagógica denominada Escola Ciclada de Mato Grosso - Novos tempos e espaços para ensinar e aprender, que definiu uma organização de três ciclos composto por três fases cada ciclo, cada fase com duração de um ano (Figura 2).

Figura 2 - Organização da escola ciclada em Mato Grosso, ano 2000.



De acordo com Santos (2012), no ano de 2000, durante a implantação da escola ciclada, as dificuldades que existiam eram de cunho teórico, conceitual, estrutural e financeiro e eram comum aos técnicos da Secretaria de Estado de Educação e aos profissionais das

unidades descentralizadas (assessorias, escolas entre outros), somado a isso, se tinha manifestações contrárias e de resistência da sociedade mato-grossense a tal implantação.

Segundo Resende e Souza (2016), a organização do ensino em ciclos consiste em uma forma de arranjo escolar, contida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no qual os estudantes são agrupados com base na idade e, a partir disto, o processo educacional busca o desenvolvimento absoluto do discente, utilizando para isso de atividades que levam em consideração a diversidade da turma como uma força propulsora do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os mesmos autores, nessa organização de ensino, a aprendizagem é concebida como um procedimento interno-funcional e interpessoal, que resulta do processo sociointeracionista e, por isso, o ensino por meio de ciclos transformou totalmente as concepções educacionais e, ao mesmo tempo, confronta o ensino tradicionalista, que vigorou fortemente por muito tempo.

Em Mato Grosso, a avaliação dos estudantes do Ensino Fundamental na escola ciclada, entre os anos letivos de 2000 e 2015, ocorreu por meio de relatório descritivo, que era elaborado pelos professores, de forma individual para cada estudante (MATO GROSSO, 2016b). Em 2016, o relatório supramencionado foi substituído pelo relatório de avaliação diagnóstica, o qual era estruturado pelos objetivos de aprendizagens, que era gerado automaticamente pelo sistema SIGeduca, o que facilitou o trabalho do professor (MATO GROSSO, 2016b).

Dentre os motivadores para a substituição supracitada, está o fato apontado por Amaral (2006) ao desenvolver o estudo sobre avaliação da aprendizagem na escola ciclada de Mato Grosso, que percebeu inúmeras limitações dos professores no tocante a escrita dos relatórios descritivos, pois a falta de preparo para desenvolver a proposta da escola ciclada, que se manifestavam pela carência de conhecimento e, as vezes, ideias equivocadas sobre a nova organização, ficavam evidenciadas quando os professores equiparavam a escola ciclada a uma simples modificação das técnicas de avaliação.

No ano de 2019, em função da homologação da Documento de Referência de Mato Grosso – Etapa Ensino Fundamental, os estudantes da escola ciclada estaduais começaram a ser avaliados por meio de habilidades e competências (MATO GROSSO, 2019), sem necessariamente estruturar um relatório, mas sim um boletim analítico e/ou sintético que demonstra o desempenho do estudante sobre cada habilidade, o que consisti em novos desafios aos profissionais da educação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no município de Várzea Grande, localizado no estado de Mato Grosso, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tem uma população estimada de 287.526 pessoas e está a 7 km da capital Cuiabá (IBGE, 2020). No ano de 2020 foram matriculados nas escolas estaduais de Várzea Grande 9 818 estudantes no 9º ano do ensino fundamental, o que representou 10,21% dos discentes da rede estadual de ensino de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2020a).

Das 44 unidades escolares do município de Várzea Grande, 37 foram inseridas neste estudo. O critério utilizado para seleção das unidades escolares foi ter participado em pelo menos quatro edições da Prova Brasil aplicada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), entre os anos de 2009 e 2019.

As unidades escolas estaduais de Várzea Grande-MT, que participaram deste estudo, foram: Deputado Milton Figueiredo (DMF), Prof Jose Mendes Martins (PJMM), Dom Bosco (BD), Prof Vasti Pereira Da Conceicao (PVPC), Ernandy Mauricio Baracat De Arruda (EMBA), Mercedes De Paula Soda (MPS), Prof Jercy Jacob (PJJ), Pedro Gardes (PG), Salim Nadaf (SN), Porfiria Paula De Campos (PPC), Prof Fernando Leite De Campos (PFLC), Prof Vanil Stabilito (PVS), Prof Arlete Maria Da Silva (PAMS), Goncalo Botelho De Campos (GBC), Antonio Geraldo G Gattiboni (AGGG), Dep Emanuel Pinheiro (DEP), Ubaldo Monteiro Da Silva (UMS), Heroclito Leoncio Monteiro (HLM), Irene Gomes De Campos (IGC), Manoel Correa De Almeida (MCA), Prof Demetrio De Souza (PDS), Prof Maria Da Cunha Bruno (PMCB), Maria Leite Marcoski (MLM), Miguel Baracat (MB), Domingos Savio Brandao Lima (DSBL), Jose Leite De Moraes (JLM), Prof Elmaz Gattas Monteiro (PEGM), Nadir De Oliveira (NO), Prof Honorio Rodrigues Amorim (PHRA), Irmaos Do Caminho (IC), Missionario Gunnar Vingren (MGV), Governador Jose Garcia Neto (GJGN), Dunga Rodrigues (DR), Jaime Verissimo De Campos Junior Jaiminho (JVCJJ), Prof Marlene Marques De Barros (PMMB), Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro (PEMBM) e Terezinha De Jesus Silva (TJS).

Cada unidade escolar foi considerada um tratamento, enquanto cada informação, por edição da prova Brasil, referente a taxa de aprovação e nota do Saeb foi considerada uma repetição. Assim as escolas tiveram no mínimo 4 repetições e no máximo 6, por variável estudada.

As variáveis de estudos foram: taxa de aprovação (Anexo 3) e nota do SAEB (Anexo 4 e 5), ambas adquiridas através do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2020b). Os dados disponibilizados no site do INEP estão dimensionados por escola e organizados por rede de ensino, o que permitiu a seleção de informações sobre taxa de aprovação e notas do Saeb (língua portuguesa, matemática) das unidades escolares da rede estadual de ensino do município de Várzea Grande.

Os dados de taxa de aprovação e notas do Saeb (língua portuguesa e matemática) das unidades escolares foram submetidos inicialmente ao teste de normalidade. Como não foi identificada normalidade dos dados, esses foram submetidos a aplicação de estatística não paramétrica.

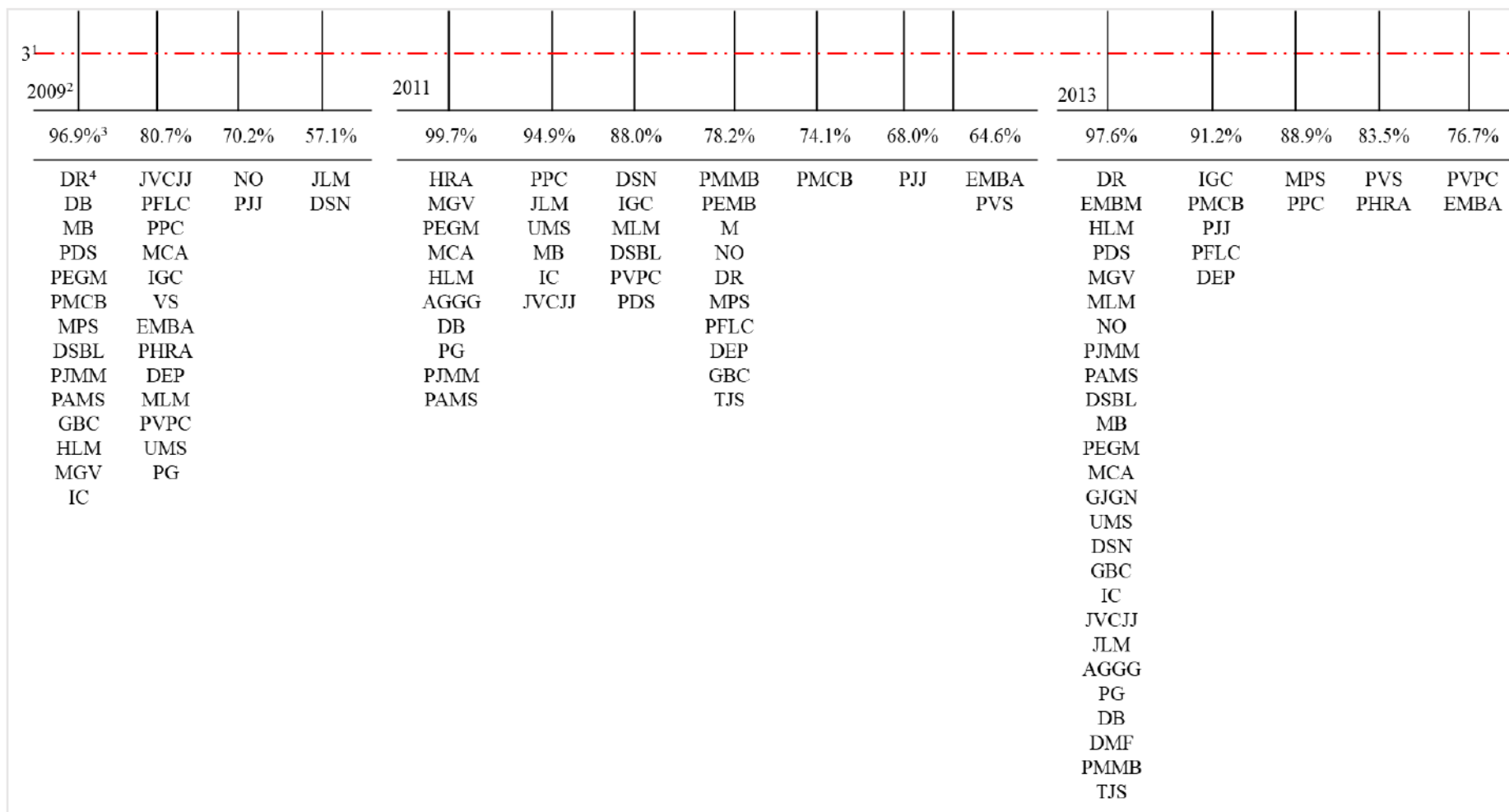
Os dados de cada edição da prova Brasil (2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019) foram submetidos a análise de agrupamento hierárquico, com objetivo de observar tendência ao longo do tempo das unidades escolares migrarem de agrupamentos de escolas com menores valores taxa de aprovação, para grupos com maiores valores dessa variável. Os diferentes grupos foram submetidos a teste de média, para observar a existência de diferença estatística entre os valores médios das notas do Saeb (língua portuguesa, matemática e nota média padronizada).

Também foi aplicada análise de correlação por edição da prova Brasil, com a finalidade de verificar a existência associação entre taxa de aprovação e notas do Saeb de língua portuguesa e matemática.

3.1 Tendências da taxa de aprovação e dissensões com a nota do SAEB - 2009 a 2019

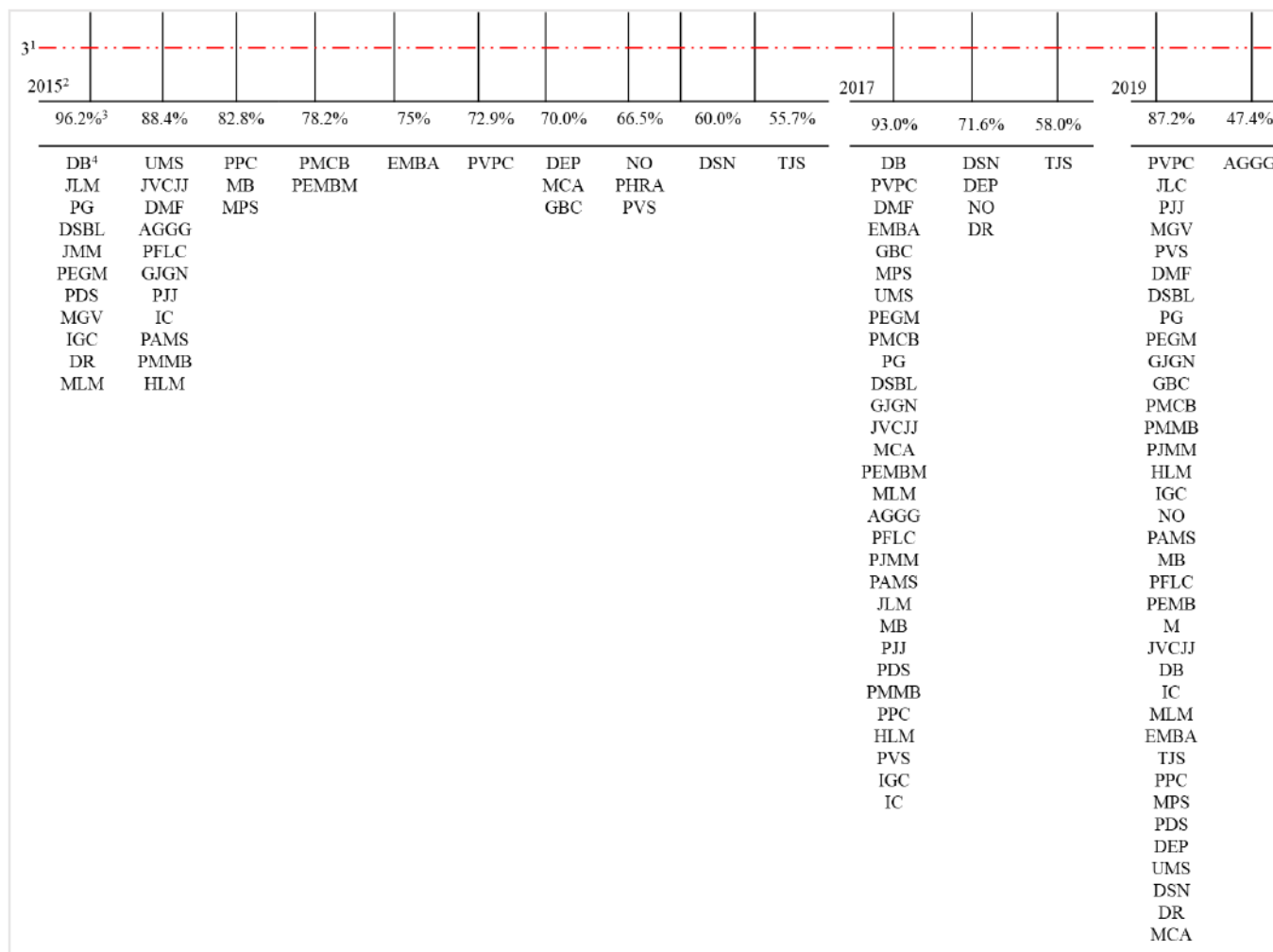
Os valores da taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, ofertado pela rede estadual de ensino de Várzea Grande - MT, promoveram a organização de diferentes agrupamentos de escolas a cada edição da Prova Brasil, o que foi explicado pela alternância entre as taxas de aprovação das escolas nos anos de 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019 (Figuras 3 e 4). Cabe salientar que das 37 unidades escolares estudadas, apenas quatro (4) mantiveram alternância na taxa de aprovação abaixo de 10% entre as edições da Prova Brasil 2009-2019. Dessas, apenas uma teve variação abaixo de 5%. Por outro lado, dentre as 33 escolas restantes, a taxa de aprovação teve variação de até 48.3% entre dois anos subsequentes de Prova Brasil.

Figura 3 - Agrupamentos de unidades escolares estaduais de Várzea Grande, pela taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, anos 2009, 2011 e 2013



1. Linha de corte do Cluster; 2. Ano SAEB; 3. Percentual médio da taxa de aprovação; 4. Código das escolas.

Figura 4 - Agrupamentos de unidades escolares estaduais de Várzea Grande, pela taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, anos 2015, 2017 e 2019



1. Linha de corte do Cluster; 2. Ano SAEB; 3. Percentual médio da taxa de aprovação; 4. Código das escolas.

Nesse sentido, foi percebida a falta de estabilidade nas taxas de aprovação das escolas estaduais do município de Várzea Grande, o que pode estar em função da sequência de políticas voltadas ao sistema de avaliação e/ou correção de distorção idade-série. Dentre as políticas educacionais implantadas em Mato Grosso que influenciaram o sistema de avaliação e a correção de distorção idade-série está a qual organizou o Ensino Fundamental em Ciclo de Formação Humana, implantada efetivamente na rede estadual de ensino no ano de 2000.

Segundo pesquisa realizada com 234 professores da Educação Básica, pelo menos 69% dos docentes não tiveram formação ofertada pela Secretaria de estado de Educação de Mato Grosso sobre a organização em Ciclo de Formação Humana, o que teve como a consequência o fato de as unidades escolares não conseguirem implantar essa organização e entendessem que a promoção do estudante fosse automática (MATO GROSSO, 2016a). Nesse cenário, parece que os professores se sentiram desautorizados a realizarem o processo de avaliação de aprendizagem dos estudantes.

Semelhantemente, Tura e Marcondes (2011) verificaram na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, que a organização em ciclo de formação no ensino fundamental despertou nos professores, o sentimento de desautorização como os principais avaliadores da aprendizagem dos estudantes, o que causou a rejeição a implantação daquilo que definiram como a aprovação automática.

Outro fator que pode ter contribuído para a alternância na taxa de aprovação nos 9º anos, foi que em 2013 em um documento emitido pela Secretaria de Estado de educação de Mato Grosso, intitulado de “Orientativo 2013 - Ciclos de formação humana” (MATO GROSSO, 2012), ficou especificado que a única forma de permanência de um estudante em uma série/ano poderia ocorrer pela infrequência do estudante, quando ele cursasse o último ano/fase de um ciclo. Assim os estudantes do 9º ano correriam o risco de retenção/permanência por atingir frequência inferior a 75% no fim do ciclo.

A frequência mínima obrigatória para os alunos é de 75 %, sendo que o cálculo deve ser efetuado sobre as 2.400 h, ou seja, o cômputo de 25% de faltas é considerado no ciclo e não ano a ano, de modo que a somatória das faltas seja computada pelo sistema ao final de cada ciclo. A apuração de frequência realizada ao final de cada Ciclo, que resultar em um índice maior que 25% de faltas, implicará na permanência do aluno na 3ª fase do ciclo em curso. Nesse sentido, a escola que apresentar alunos na situação de permanência por não atingir o mínimo de 75% de frequência no Ciclo, deverá matriculá-lo na 3ª fase do 1º ou 2º Ciclo, devendo permanecer nesse ciclo, com garantia de apoio pedagógico, por no máximo um ano. Nesse caso, o aluno deverá ser acompanhado pela estrutura de apoio pedagógico da escola prevendo que ele poderá ser reenturmado com seus pares de idade até o término do primeiro semestre letivo. Somente no caso do aluno da 3ª Fase

do 3º Ciclo que não atingir o mínimo de 75% de frequência no Ciclo, deverá ser matriculado novamente na 3ª fase no ano letivo subsequente, devendo permanecer nesse ciclo até o final do ano letivo, com garantia de apoio pedagógico (MATO GROSSO, 2012. p 8).

Nessa perspectiva, se pode afirmar que um dos fatores que influenciou na alternância da taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas de Várzea Grande foi a estratégia adotada pela escola para o controle de faltas dos estudantes ao longo do ciclo, haja vista que apenas aqueles que ultrapassaram 600 faltas no ciclo permaneceram no 9º ano.

Novamente, nos anos de 2016 e 2017, as alternâncias nas taxas de aprovações dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental foram motivadas pela adoção de novas regras de avaliação e fechamento de ciclo divulgadas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. As novas regras foram praticadas em virtude da implantação dos objetivos de aprendizagens no sistema de avaliação do Estado, motivada pelo Ministério da Educação e pelo movimento pela Base Nacional Comum Curricular (MATO GROSSO, 2015).

O orientativo pedagógico de 2016 abordou sobre a substituição dos relatórios descritivos pelo relatório de avaliação diagnóstica, sendo que este último começaria a ser gerado automaticamente pelo sistema computacional, após atribuição de conceitos avaliativos no SIGeduca realizada pelos professores.

Todos esses elementos formam parte do que denomina - se a partir de agora de Relatório de Avaliação Diagnóstica do Estudante em substituição ao Relatório Descritivo, a cada bimestre, e se transformarão automaticamente em critérios de progressão do Histórico Escolar do estudante, ao final de cada bimestre, de forma que a família perceba além do detalhamento das aprendizagens da criança, o que normalmente deveria ter sido trabalhado e não foi possível de concretizar (MATO GROSSO, 2015. P. 61).

No ano letivo subsequente, o orientativo pedagógico da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2016b), novamente alterou as regras de avaliação dos estudantes e impactou novamente a taxa de aprovação dos 9º anos do Ensino Fundamental de Várzea Grande – MT nas edições da prova Brasil de 2017 e 2019. No referido orientativo a reclassificação (enturmação) do estudante foi evidenciada como mecanismo inerente ao Ciclo de formação Humana.

De acordo com a proposta do Ciclo de Formação Humana é desejável, para o desenvolvimento pleno do estudante, que ele esteja matriculado com seus pares de idade considerado: a pluralidade de saberes, a diversidade cultural, a maturidade intelectual e afetiva e a multiplicidade de experiências. Nesse sentido, é importante que a unidade escolar organize o processo de Reclassificação (Enturmação) antes da data limite que está parametrizada no

sistema, preferencialmente, nas duas primeiras semanas letivas (MATO GROSSO, 2016b. p. 24).

Esse fato pode ter favorecido o fluxo escolar dos estudantes nos anos 2017 e 2019, pois alguns professores e gestores acreditavam ser aplicado ao 9º ano do Ensino Fundamental e estavam descredibilizando o processo avaliativo. Outro fator que possivelmente impactou na taxa de aprovação dos estudantes foi que no orientativo pedagógico 2017 foi informado sobre a implementação de novos parâmetros de avaliação do estudante, pois ele começaria a ter a possibilidade de ser retido por aprendizagem nos anos de final de ciclo. Contudo, esse novo parâmetro entraria em vigor a partir de 2017, com possibilidade de retenção por aprendizagem apenas em 2019.

Só será permitida a retenção do estudante por um ano, ou seja, quem ficar reprovado ao final do 1º, do 2º, ou do 3º ciclos, deverá cursar novamente o último ano letivo do ciclo no ano seguinte, sendo que neste, deverá ser promovido independentemente de seu rendimento a fim de evitar grandes atrasos em sua vida acadêmica. Este aluno, no ato da matrícula, será identificado como aluno retido a fim de permitir que o sistema faça a leitura correta de seus dados, não gerando assim, nova retenção. Esta nova proposta vigorará a partir deste ano, de forma que o sistema parametrizará o percurso acadêmico dos alunos do 1º, 4º e 7º ano, e no ano que vem, do 1º e 2º, 4º e 5º, e 7º e 8º, para, em 2019, dar fechamento ao respectivo Ciclo letivas (MATO GROSSO, 2016b. p. 24).

Ao considerar as notas do SAEB de matemática e língua portuguesa das escolas estaduais agrupadas a partir das taxas de aprovação dos 9º anos do Ensino Fundamental de Várzea Grande - MT, entre os anos de 2009 e 2019, não foi encontrada diferença estatística entre as médias de desempenho das aprendizagens dos diferentes grupos, por edição da Prova Brasil.

Esse resultado demonstra que as escolas que apresentaram taxas de aprovação diferentes, em determinado ano da prova Brasil, não se diferenciam entre as notas do SAEB, ou seja, escolas com maiores taxas de aprovação não tiveram, necessariamente, maiores desempenhos de aprendizagem em matemática e língua portuguesa, o que comprovou uma certa desarticulação entre taxa de aprovação e notas do SAEB das escolas estaduais de Várzea Grande – MT que ofertam 9º ano do Ensino Fundamental (Tabela 1).

Tabela 1 - Comparação entre médias da nota do SAEB de matemática e língua portuguesa dos agrupamentos definidos pelo cluster hierárquico das taxas de aprovação do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas estaduais de Várzea Grande – MT

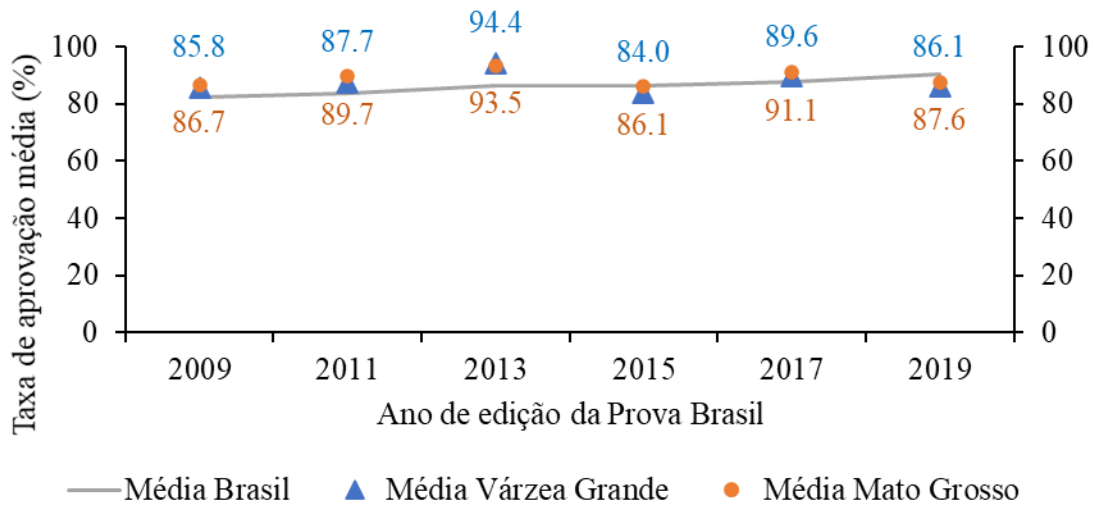
Agrupamentos	Matemática	Língua Portuguesa
Grupo ¹ -1/2009	235.35 A	232.37 a
Grupo -2/2009	225.90 A	227.78 a
Grupo -3/2009	228.21 A	223.45 a
Grupo -4/2009	224.90 A	220.52 a
Grupo -1/2011	234.56 A	234.15 a
Grupo -2/2011	229.86 A	225.88 a
Grupo -3/2011	218.12 A	217.77 a
Grupo -4/2011	224.04 A	222.44 a
Grupo -5/2011	225.96 A	223.97 a
Grupo -6/2011	225.74 A	219.78 a
Grupo -7/2011	211.00 A	201.62 a
Grupo -1/2013	227.67 A	224.87 a
Grupo -2/2013	227.94 A	227.52 a
Grupo -3/2013	228.21 A	222.27 a
Grupo -4/2013	214.10 A	207.52 a
Grupo -5/2013	212.51 A	206.25 a
Grupo -1/2015	238.93 A	238.19 a
Grupo -2/2015	233.08 A	231.58 a
Grupo -3/2015	230.03 A	217.12 a
Grupo -4/2015	234.10 A	228.55 a
Grupo -5/2015	212.11 A	202.67 a
Grupo -6/2015	208.10 A	205.63 a
Grupo -7/2015	234.19 A	229.32 a
Grupo -8/2015	234.05 A	224.11 a
Grupo -9/2015	227.76 A	218.57 a
Grupo -10/2015	210.86 A	213.18 a
Grupo -1/2017	**** *	**** *
Grupo -2/2017	**** *	**** *
Grupo -3/2017	**** *	**** *
Grupo -1/2019	246.66 A	248.18 a
Grupo -2/2019	218.28 A	226.52 a

1. Grupo formado a partir do cluster hierárquico da taxa de aprovação.

Todavia, se pode afirmar que as Escolas de Várzea Grande, mesmo com as alternâncias nas taxas de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, apresentadas entre 2009 e 2019, elas conseguiram valores médios elevados para essa variável, ficando apenas nos anos de 2015 e 2019 abaixo da média nacional (Figura 5). Esse fato colabora na consolidação do diagnóstico da educação de Mato Grosso, realizado pelo instituto

Ayrton Senna, no qual é informado que a rede estadual de ensino de Mato Grosso garantiu a progressão escolar e evitou a elevação da taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental, porém o desafio para o Estado é garantir o aprendizado dos estudantes (IAS, 2019).

Figura 5 - Taxa de aprovação média dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental



Fonte: MEC/INEP, 2020.

As dissensões entre a taxa de aprovação e a nota do SAEB - 2009 a 2019 dos estudantes do 9º ano de Várzea Grande revelou a necessidade de melhorias no plano de implementação do currículo no município, haja vista que a aprendizagem em língua portuguesa e matemática, estipulada em nível nacional como direitos de aprendizagens aos estudantes, não foi considerada de forma efetiva no referido intervalo de tempo. Desta forma, obteve-se aprovações, porém sem aumento significativo na aprendizagem.

Torna-se relevante deixar claro que o objetivo desta discussão não é motivar o professor a reter os estudantes e, menos ainda, convencer os gestores da educação que a permanência do estudante em um dado ano/série seja sinônimo da garantia da aprendizagem, até mesmo porque a garantia de direitos da aprendizagem é muito mais complexa. Pois, segundo Riane, Silva e Soares (2012), o estudante exposto ao mesmo conteúdo no ano subsequente como pressuposto de que a não aprendizagem ocorreu apenas em função da incapacidade de compreender e/ou desenvolver o conhecimento não resolve o problema, visto que fatores relacionados à escola possuem impacto significativo no aprendizado dos alunos.

Talvez, seja por isso que as dissensões entre taxa de aprovação e aprendizagem dos estudantes eleva as críticas da sociedade ao sistema estadual de ensino e colocam em dúvida

o trabalho prestado pelos docentes, mesmo que esses fatos possam ser explicados pelas alterações em políticas educacionais, parametrização de sistema de avaliações, falta de formação continuada, entre outros problemas.

Assim, para a família a culpa da aprovação dos estudantes sem a garantia das aprendizagens essenciais sempre será atribuída aos educadores e/ou escola, visto que dificilmente a família compreenderá que em seis edições da Prova Brasil (2009 a 2019) ocorreram, pelo menos, 4 alterações significativas na organização da avaliação do Ensino Fundamental em Mato Grosso.

3.2 Correlação entre taxa de aprovação e notas SAEB – 2009 a 2019

Ao considerar as variáveis taxa de aprovação e notas do SAEB em matemática (NSM) e língua portuguesa (NSLP) do 9º ano do Ensino Fundamental do município de Várzea Grande – MT, edições da Prova Brasil que ocorreram entre 2009 e 2019, foi verificada correlação positiva entre as variáveis supramencionadas nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2019 (Tabela 2).

Tabela 2 - Correlação entre taxa de aprovação e notas do SAEB das escolas estaduais de Várzea Grande – 2009 a 2019

	TA2009	TA2011	TA2013	TA2015	TA2017	TA2019
NSM2009 ¹	0,229	-----	-----	-----	-----	-----
NSLP2009 ²	0,324	-----	-----	-----	-----	-----
NSM2011	-----	0.354*	-----	-----	-----	-----
NSLP2011	-----	0.427*	-----	-----	-----	-----
NSM2013	-----	-----	0.452*	-----	-----	-----
NSLP2013	-----	-----	0.494*	-----	-----	-----
NSM2015	-----	-----	-----	0.447*	-----	-----
NSLP2015	-----	-----	-----	0.526*	-----	-----
NSM2017	-----	-----	-----	-----	0.235	-----
NSLP2017	-----	-----	-----	-----	0.434	-----
NSM2019	-----	-----	-----	-----	-----	0.633*
NSLP2019	-----	-----	-----	-----	-----	0.561*

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades); 1. Nota do Saeb de matemática do ano 2009; 2. Nota do Saeb de língua portuguesa do ano 2009.

Seguindo o proposto por Dancey e Reidy (2006), as correlações envolvendo o componente curricular língua portuguesa foram classificadas como moderadas (0.40 a 0.69) nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2019, enquanto para matemática a correlação foi classificada como fraca (0.20 a 0.39) no ano de 2011 e moderada nos anos de 2013, 2015 e 2019 (Tabela 2).

Salienta-se, que independente da classificação das correlações, todas elas foram positivas, assim sendo, ao elevar a taxa de aprovação dos estudantes houve a tendência de melhoria nas notas do SAEB dos estudantes, tanto em matemática quanto em língua portuguesa. Nesse sentido, mesmo que não foi verificada diferença estatística significativa entre notas do SAEB das escolas de diferentes agrupamentos (Tabela 1), se pode considerar que nas escolas que aprovaram mais estudantes do 9º ano houve convergência com melhores aprendizagens.

Diante dessas correlações, se deve concordar com Alavarse (2009), que destacou que a repetência/retenção ou permanência não está associada ao processo de recuperação da aprendizagem ou de acréscimo cognitivo dos estudantes que os experimentam.

3 CONCLUSÃO

O grupo de escolas de Várzea Grande que apresentam maior taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, entre os anos de 2009 e 2019, não asseguraram melhores desempenho no Sistema de Avaliações da Educação Básica (SAEB), seja em matemática ou em língua portuguesa. Assim, não é possível afirmar que escolas com maiores taxas de aprovações têm melhor nota em matemática e/ou língua portuguesa.

A taxa de aprovação dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do município de Várzea Grande não deve ser entendida como a variável responsável pela não aprendizagem dos estudantes em matemática e língua portuguesa, isso porque as variáveis supramencionadas tiveram correlações positivas nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2019.

Enfim, as dissensões entre as taxas de aprovação e notas do SAEB dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental do município de Várzea Grande, entre 2009 e 2019, não são explicadas, unicamente, pelas implementações sequenciais de políticas educacionais que objetivaram a correção da distorção idade-série dos estudantes em Mato Grosso, sendo necessário a análise situacional de cada unidade escolar, para elaboração de um relatório das causas dos baixos desempenhos dos estudantes no SAEB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado neste estudo a necessidade da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) propor políticas educacionais às escolas estaduais de Várzea Grande, com objetivo de melhorar o desempenho da aprendizagem dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, tanto em matemática, quanto em língua portuguesa. Para isso, a SEDUC-MT não deve medir esforços técnicos e financeiros, assim como não foram medidos para garantia do acesso escolar e minimização da distorção idade-série dos estudantes.

Nesse sentido, sugerimos que seja realizado um estudo sobre a realidade de cada escola, no tocante a elencar os pontos fortes e fracos do processo de aprendizagem dos estudantes, para que a Secretaria de Estado de Educação, junto aos gestores de cada unidade escolar, estruture um plano de ação, com metas e estratégias claras, que permitam o assessoramento, monitoramento e cumprimento dos objetivos propostos à melhoria do desempenho dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Maria Clara Ede. Avaliação da aprendizagem na escola ciclada de Mato Grosso: o caso dos relatórios descritivos de avaliação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas SP, p. 153. 2006.
- ALAVARSE, Ocimar Munhoz. A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 40, p. 35-50, 2009.
- BARBOSA, Adriano de Oliveira. Investigando efeito retroativo do SAEB/Prova Brasil de leitura no 9º ano do ensino fundamental. *Revista Estudos Linguísticos, São Paulo*, n. 2, p. 631-650, 2020.
- BRASIL. Censo Escolar/ Resultados: INEP, 2020a. Disponível em: <<https://www.gov.br/INEP/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 03 jan. 2021
- _____. Educação básica/ IDEB – Resultados, municípios, ensino fundamental regular, anos finais: INEP, 2020b. Disponível em < <http://INEP.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados>>. Acesso em: 09 de jan. 2021
- _____. Sistema de Avaliação da Educação Básica 2019 (planilha), 2020c. Disponível em <<https://www.gov.br/INEP/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>> Acesso em 09, de dezembro de 2020.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2020d. Disponível em < http://INEP.gov.br/web/guest/noticias-por-categoria?p_p_id=101_INSTANCE_dBA9kONd4nDI&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_dBA9kONd4nDI_delta=8&_101_INSTANCE_dBA9kONd4nDI_keywords=&_101_INSTANCE_dBA9kONd4nDI_advancedSearch=false&_101_INSTANCE_dBA9kONd4nDI_andOperator=true&p_r_p_564233524_categoryId=58137&p_r_p_564233524_resetCur=false&_101_INSTANCE_dBA9kONd4nDI_cur=13>. Acesso em: 03 de jan. 2021
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2019. Disponível em < http://portal.INEP.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/INEP-divulga-taxas-de-rendimento-escolar-numeros-mostram-tendencia-historica-de-melhora/21206>. Acesso em: 03 de jan. 2021
- BAUER, Adriana; SILVA, Vandrê Gomes. Saeb e qualidade de ensino: algumas questões. *Revista Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo*, n.31, p.133-152, 2005.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. *Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo*, n. 1, p. 121-128, 2000.
- COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro*, n.59, p. 229-258, 2008.
- DANCEY, C.; REIDY, J. (2006) **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artmed. 608p.
- FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.**Série Documental-Textos para Discussão.

INSTITUTO AYRTON SENNA – IAS. Enfrentando os Desafios Educacionais - Mato Grosso, 2019. Disponível em: < https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/diagn%C3%B3stico/part-eii/pdf/IAS_Desafios_Digital_MT_2019.11.29.pdf>. Acesso em 12 de dez. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, 2021. Disponível em: < <https://ces.ibge.gov.br/base-dados/metadados/INEP/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb.html#:~:text=O%20Sistema%20Nacional%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o,pela%20primeira%20vez%20em%201990.>>. Acesso em 25 jan. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades e estados – Várzea Grande/MT, 2020. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/varzea-grande.html> >. Acesso em 25 nov. 2020

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa de Mato Grosso. **Ciclo de Formação Humana: conhecer, planejar e implementar nas escolas da rede pública estadual de Mato Grosso**. Cuiabá: ALMT, 2016a.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientativo pedagógico 2017** – dezembro 2016. Cuiabá: SUEB/SEDUC, 2016b.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientativo pedagógico 2016** – dezembro 2015. Cuiabá: SUEB/SEDUC, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientativo pedagógico 2013** – dezembro 2012. Cuiabá: SUEB/SEDUC, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Estadual de Educação 2006 a 2016** - setembro 2005. Cuiabá: SEDUC/CEE/ALMT/SINTEP/UNDIME/AME, 2005.

MELLO, Liliane Ribeiro de; BERTAGNA, Regiane Helena. Tensões do Saeb e do IDB para a educação de qualidade como direito. **Revista Educação em Questão**, Natal, n. 58, p. 1-24, 2020.

PONTES, Luís Antônio Farjado. “Indicadores educacionais no Brasil e no Mundo: as diversas faces da educação”. Juiz In: Avaliação e indicadores educacionais e Políticas Públicas e Escola de Fora. CAEd/UFJF, 2012. Disponível em: <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>

RIANE, Juliana de Lucena Ruas; SILVA, Vânia Candida da; SOARES, Tufi Machado. Repetir ou Progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 03, p. 623-636, 2012.

SANTOS, Zileide Lucinda. O currículo em escolas organizadas por ciclos de formação na rede estadual em Mato Grosso. **Revista Espaço do Currículo**, Paraíba, n. 2, p. 240- 253, 2012.

RIANI, Juliana Lucena Ruas; SILVA, Vania Candida; SOARES, Tufi Machado. Repetir ou progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 623-636, 2012.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 124, p. 903-923, 2013.

TABILE, Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, n. 103, p. 75-86, 2017.

TURA, Maria de Lourdes Rangel; MARCONDES, Maria Inês. O mito do fracasso escolar e o fracasso da aprovação automática. Cadernos de educação, Pelotas, n. 38, p. 95-118. 2011.

UNICEF. Panorama da distorção idade-série no Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

ANEXO

Anexo 1. Escala de proficiência de língua portuguesa 9º ano do ensino fundamental – INEP 2019

Nível ¹	Descrição do Nível
<p>Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. • Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
<p>Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. • Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. • Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. • Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. • Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. • Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
<p>Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. • Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. • Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. • Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). • Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. • Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. • Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas. • Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

<p>Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. • Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. • Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. • Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. • Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. • Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. • Inferir informações em fragmentos de romance. • Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
<p>Nível 5 desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar a informação principal em reportagens. • Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. • Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. • Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. • Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. • Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. • Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. • Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.

<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas. • Identificar argumento em reportagens e crônicas. • Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. • Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. • Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. • Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. • Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. • Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. • Identificar variantes linguísticas em letras de música. <p>Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.</p>
<p>Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. • Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. • Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. • Inferir o sentido de palavras em poemas.

¹A Prova Brasil não utilizou itens do 9º ano que avaliam as habilidades do Nível 0. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.

Anexo 2. Escala de proficiência de matemática 9º ano do ensino fundamental– INEP 2019

Nível ¹	Descrição do Nível
<p>Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal.</p> <p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Interpretar dados apresentados em tabela e gráfico de colunas.</p>
<p>Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três.</p> <p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Interpretar dados apresentados em um gráfico de linha simples. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela</p>
<p>Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>ESPAÇO E FORMA Reconhecer o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos. Reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva. Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete. Determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema. Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica. Resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros.</p> <p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Associar dados apresentados em tabela a gráfico de setores. Analisar dados dispostos em uma tabela simples. Analisar dados apresentados em um gráfico de linha com mais de uma grandeza representada.</p>

<p>Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA Localizar um ponto em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada, a partir de suas coordenadas. Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada. Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema. Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Determinar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema. Localizar números inteiros negativos na reta numérica. Localizar números racionais em sua representação decimal.</p> <p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Analisar dados dispostos em uma tabela de dupla entrada.</p>
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. Determinar o volume através da contagem de blocos.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal. Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros. Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.</p>

<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA Reconhecer a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardeais. Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. Reconhecer a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. Reconhecer a corda de uma circunferência, as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. Comparar as medidas dos lados de um triângulo a partir das medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação problema. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer frações equivalentes. Associar um número racional, escrito por extenso, à sua representação decimal, e vice-versa. Estimar o valor da raiz quadrada de um número inteiro aproximando-o de um número racional em sua representação decimal. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, com constante de proporcionalidade não inteira. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica que contenha parênteses, envolvendo números naturais. Determinar um valor monetário obtido por meio de um desconto ou um acréscimo percentual. Determinar o valor de uma expressão numérica, com números irracionais, fazendo uso de uma aproximação racional fornecida.</p> <p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Resolver problemas que requerem a comparação de dois gráficos de colunas.</p>
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA Reconhecer ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus. Reconhecer as coordenadas de pontos representados num plano cartesiano localizados em quadrantes diferentes do primeiro. Determinar a posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-</p>

	<p>horário.</p> <p>Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo.</p> <p>Resolver problemas envolvendo as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras.</p> <p>Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida de um dos catetos, dadas as medidas da hipotenusa e de um de seus catetos.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p> <p>Determinar o perímetro de uma região retangular, obtida pela justaposição de dois retângulos, descritos sem o apoio de figuras.</p> <p>Determinar a área de um retângulo em situações-problema.</p> <p>Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Determinar o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura.</p> <p>Reconhecer a relação entre as áreas de figuras semelhantes.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES</p> <p>Determinar o quociente entre números racionais, representados na forma decimal ou fracionária, em situações-problema.</p> <p>Determinar a soma de números racionais dados na forma fracionária e com denominadores diferentes.</p> <p>Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros.</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração, multiplicação e/ou potenciação entre números inteiros.</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica com números inteiros positivos e negativos.</p> <p>Determinar o valor de uma expressão numérica com números racionais.</p> <p>Comparar números racionais com diferentes números de casas decimais, usando arredondamento.</p> <p>Localizar na reta numérica um número racional, representado na forma de uma fração imprópria.</p> <p>Associar uma fração à sua representação na forma decimal</p> <p>Associar uma situação problema à sua linguagem algébrica, por meio de inequações do 1º grau.</p> <p>Associar a representação gráfica de duas retas no plano cartesiano a um sistema de duas equações lineares e vice-versa.</p> <p>Resolver problemas envolvendo equação do 2º grau.</p> <p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES</p> <p>Determinar a média aritmética de um conjunto de valores.</p> <p>Estimar quantidades em gráficos de setores.</p> <p>Analisar dados dispostos em uma tabela de três ou mais entradas.</p> <p>Interpretar dados fornecidos em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano.</p> <p>Interpretar gráficos de linhas com duas sequências de valores.</p>
--	---

<p>Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram. Determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica do 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal. Resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.</p>
<p>Nível 9 Desempenho maior ou igual a 400</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA Resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma sequência de números ou de figuras geométricas.</p>

¹A Prova Brasil não utilizou itens do 9º ano que avaliam as habilidades do Nível 0. Os estudantes do 9º ano com desempenho menor que 200 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar..

Anexo 3. Taxa de aprovação das escolas estaduais de Várzea Grande - MT

Nome da Escola	Taxa de Aprovação					
	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EE Deputado Milton Figueiredo	-	-	100	89.6	100	95.9
EE Prof Jose Mendes Martins	96.3	98.8	98.9	94.9	96.6	90.6
EE Dom Bosco	93.3	100	100	98.9	100	84.9
EE Prof Vasti P. Da Conceicao	82.6	84.9	76.8	72.9	100	100
EE Ernandy M. B. De Arruda	75.4	64.6	76.6	75	92	80.4
EE Mercedes De Paula Soda	97.9	76.9	88.8	82.6	91.5	71.2
EE Prof Jercy Jacob	70	68	91.4	87.9	94.4	94.5
EE Pedro Gardes	83.1	99.6	100	99.4	98.2	98.4
EE Dep Salim Nadaf	57.5	91.1	94.7	60	70.3	74.7
EE Porfíria Paula De Campos	77.8	95.9	89.1	82.9	85.6	80.7
EE Prof Fernando L. De Campos	79.8	81.6	91.4	88.6	95.9	85.5
EE Prof Vanil Stabilito	75.7	64.5	82.9	65.6	81.8	94.3
EE Prof Arlete Maria Da Silva	100	98.2	98.9	86.9	96.5	87.2
EE Goncalo Botelho De Campos	100	78.6	94.4	70.8	92.4	97.1
EE Antonio Geraldo G Gattiboni	-	100	100	90.5	95.7	47.4
EE Dep Emanuel Pinheiro	84.3	82.5	91.3	69.7	70.4	77.1
EE Ubaldo Monteiro Da Silva	82.9	94.8	95.3	89.8	90.6	77.8
EE Heroclito Leoncio Monteiro	100	100	97.8	86.3	84.6	92.9
EE Irene Gomes De Campos	76.3	90.2	91.1	93.6	83	83
EE Manoel Correa De Almeida	76.7	100	95.6	69.4	95.5	73.6
EE Prof Demetrio De Souza	91.8	86	98	94.3	87.9	70.8
EE Prof Maria Da Cunha Bruno	97.8	74.1	91	78.6	93.4	91.1
EE Maria Leite Marcoski	82.3	87.5	98.5	92.3	95.6	88.5
EE Miguel Baracat	91.4	94.6	96.9	83	97.1	87.5
EE Domingos Savio B. Lima	96.9	88.5	98.8	98.2	98.1	96.3
EE Jose Leite De Moraes	56.7	95.8	100	99.1	96.7	100
EE Prof Elmaz Gattas Monteiro	98.8	100	96.4	95	89.8	98.2
EE Nadir De Oliveira	70.5	76	98.4	67.1	72.3	83.8
EE Prof Honorio R. Amorim	83.9	100	84.2	66.7	-	-
EE Irmaos Do Caminho	100	95.1	100	88	78.9	86.4
EE Missionario Gunnar Vingren	100	100	98	95.7	-	94.7
EE Governador Jose Garcia Neto	-	-	95.5	88.5	98.4	97.7
EE Dunga Rodrigues	93.8	75.9	97.7	96.9	73.5	75.2
EE Jaime V. De C. J. Jaiminho	87.8	93.1	100	89.7	97.8	85.8
EE Prof Marlene M. De Barros	-	76.1	93.3	87.2	87.4	91.6
EE Prof Elizabeth M. B. Mineiro	-	76.1	97.7	77.9	95.4	85.2
EE Terezinha De Jesus Silva	-	80	93.2	55.7	58	80.5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP 2020.

Anexo 4. Nota de matemática do SAEB das escolas estaduais de Várzea Grande - MT

Nome da Escola	Notas do SAEB - Matemática					
	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EE Deputado Milton Figueiredo	-	-	224.01	233,46	261.01	254.36
EE Prof Jose Mendes Martins	244.56	234.26	221.23	229,26	246.46	ND
EE Dom Bosco	246.88	237.74	235.33	244,06	245.29	ND
EE Prof Vasti P. Da Conceicao	207.26	217.68	214.88	208,10	232.39	243.66
EE Ernandy M. B. De Arruda	207.68	217.56	210.14	212,11	216.63	ND
EE Mercedes De Paula Soda	230.87	229.72	229.31	237,66	234.77	ND
EE Prof Jercy Jacob	228.3	225.74	224.39	219,17	246.41	259.27
EE Pedro Gardes	254.79	257.51	256.21	249,89	259.85	262.68
EE Dep Salim Nadaf	219.25	205.01	211.87	227,76	ND	ND
EE Porfíria Paula De Campos	223.78	204.76	227.1	229,20	ND	ND
EE Prof Fernando L. De C.	247.43	242.92	235.34	252,21	235.27	251.31
EE Prof Vanil Stabilito	212.96	204.44	216.19	233,99	ND	236.81
EE Prof Arlete Maria Da Silva	243	225.41	231.12	233,23	251.59	ND
EE Goncalo Botelho De Campos	219.09	214.51	216.42	231,72	224.28	ND
EE Antonio Geraldo G Gattiboni	-	220.01	208.81	242,71	249.9	218.28
EE Dep Emanuel Pinheiro	217.52	195.13	217.98	236,25	ND	ND
EE Ubaldo Monteiro Da Silva	217.2	232.24	229.16	229,27	ND	248.38
EE Heroclito Leoncio Monteiro	235.42	228.9	222.45	230,97	ND	253.68
EE Irene Gomes De Campos	224.38	211.88	235.98	238,52	ND	ND
EE Manoel Correa De Almeida	232.57	248.09	231.33	234,61	ND	236.1
EE Prof Demetrio De Souza	224.69	223.19	227.85	219,86	ND	ND
EE Prof Maria Da Cunha Bruno	225.21	225.96	226.01	238,06	236.69	242.78
EE Maria Leite Marcoski	228.67	224.94	237.2	238,11	226.56	238.45
EE Miguel Baracat	228.56	234.04	225.62	223,22	ND	ND
EE Domingos Savio B. Lima	242.76	225.99	241.17	239,79	251.69	242.83
EE Jose Leite De Moraes	230.54	242.14	234.95	247,00	240.73	249.6
EE Prof Elmaz Gattas Monteiro	234.87	243.34	234.15	251,16	269.58	ND
EE Nadir De Oliveira	228.12	226.45	220.13	221,27	ND	234.71
EE Prof Honorio R. Amorim	223.48	215.24	212.01	246,90	-	-
EE Irmaos Do Caminho	228.17	215.21	221.74	223,82	ND	ND
EE Missionario Gunnar Vingren	250.26	235.14	233.19	236,91	-	263.94
EE Governador Jose G. Neto	-	-	226.34	233,33	ND	243.46
EE Dunga Rodrigues	240.57	226.65	219.4	233,62	ND	ND
EE Jaime V. De C. J. Jaiminho	239	250.76	237.9	231,00	246.22	253.45
EE Prof Marlene M. De Barros	-	224.85	226.07	234,68	ND	ND
EE Prof Elizabeth M. B. Mineiro	-	223.2	220.78	230,13	ND	224.44
EE Terezinha De Jesus Silva	-	232.9	224.89	210,86	ND	ND

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP 2020.

Anexo 5. Nota de língua portuguesa do SAEB das escolas estaduais de Várzea Grande - MT

Nome da Escola	Notas do SAEB - Língua Portuguesa					
	2009	2011	2013	2015	2017	2019
EE Deputado Milton F.	-	-	240.09	235,16	256.29	254.85
EE Prof Jose Mendes Martins	239.83	231.29	222.13	228,81	250.32	ND
EE Dom Bosco	244.87	244.2	236.1	247,57	252.53	ND
EE Prof Vasti P. Da C.	211.96	219.3	212.6	205,63	250.73	238.29
EE Ernandy M. B. De Arruda	215.56	201.34	199.89	202,67	222.66	ND
EE Mercedes De Paula Soda	232.51	236.51	221.87	225,59	236.72	ND
EE Prof Jercy Jacob	222.45	219.78	231.54	215,00	251.11	268.57
EE Pedro Gardes	259.71	258.4	258.52	255,48	270.64	264.79
EE Dep Salim Nadaf	211.05	208.14	205.38	218,57	ND	ND
EE Porfíria Paula De Campos	228.43	200.8	222.67	205,89	ND	ND
EE Prof Fernando L. De C.	243.02	235.06	237.15	251,04	243.04	245.4
EE Prof Vanil Stabilito	218.02	201.89	217.13	222,78	ND	235
EE Prof Arlete Maria Da Silva	241.04	227.83	232.99	224,95	247.64	ND
EE Goncalo Botelho De C.	220.55	213.69	207.58	222,28	234.78	ND
EE Antonio Geraldo G G.	-	222.92	206.19	252,45	241.59	226.52
EE Dep Emanuel Pinheiro	225.97	189.89	220.8	233,17	ND	ND
EE Ubaldo Monteiro Da Silva	210.18	230.9	224.05	217,92	ND	231.08
EE Heroclitio Leoncio Monteiro	230.02	229.71	226.93	226,05	ND	247.67
EE Irene Gomes De Campos	224.05	214.62	228.8	233,08	ND	ND
EE Manoel C. De Almeida	225.75	229.91	229.46	232,52	ND	243.61
EE Prof Demetrio De Souza	216.51	221.43	212.48	219,40	ND	ND
EE Prof Maria Da C. Bruno	218.49	223.97	219.29	237,40	227.45	240.51
EE Maria Leite Marcoski	236.61	225.99	229.7	236,22	235.61	244.46
EE Miguel Baracat	220.46	229.98	214.53	219,88	ND	ND
EE Domingos Savio B. Lima	252.66	217.16	237.46	244,42	245.93	264.31
EE Jose Leite De Moraes	229.99	237.69	234.01	248,40	255.72	256.85
EE Prof Elmaz Gattas M.	226.91	235.74	226.96	248,51	263.42	ND
EE Nadir De Oliveira	224.44	227.71	222.86	210,35	ND	226.76
EE Prof Honorio R. Amorim	232.01	215.82	197.9	239,20	-	-
EE Irmaos Do Caminho	224.63	211.21	215.71	221,76	ND	ND
EE Missionario G. Vingren	242.33	245.64	232.48	228,34	-	271.05
EE Governador Jose G. Neto	-	-	227.08	236,38	ND	250.77
EE Dunga Rodrigues	242.41	222.91	217.08	229,88	ND	ND
EE Jaime V. De C. J. J.	229.86	244.67	235.21	232,93	249.18	257.91
EE Prof Marlene M. De Barros	-	219.14	219.68	233,74	ND	ND
EE Prof Elizabeth M. B. M.	-	221.27	218.45	219,70	ND	225.28
EE Terezinha De Jesus Silva	-	235.78	213.58	213,18	ND	ND

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso e a Universidade Federal de Juiz de Fora pela oportunidade de participar do curso de Especialização em Estatística e Avaliação Educacional.